

A INFLUÊNCIA DE MAX WEBER PARA O CONCEITO CULTURAL DE SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA EM RAÍZES DO BRASIL E VISÃO DO PARAÍSO.

COSTA, Fabio Pereira¹; RODRIGUES, Andréa da Rocha²

1. Bolsista PIBIC/ FAPESB, Graduando em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: fabiopcos@gmail.com

2. Orientadora, Departamento Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: andrear10@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Sérgio Buarque, Raízes do Brasil, Max Weber

INTRODUÇÃO

Sérgio Buarque de Holanda é um dos expoentes da historiografia brasileira da década de 30 do século XX. A interpretação cultural do povo brasileiro feita por esse autor, ainda hoje possui enorme relevância no campo das análises científicas. Juntamente com outros autores dessa década, ele ajudou a favorecer o processo de ruptura do campo teórico dos estudos da época, através de análises e interpretações que utilizava conceitos sociológicos e, não mais os conceitos raciais até então usados em larga escala até meados da década de 1920.

O conjunto da obra buarquiana sofreu muitas decomposições após sua morte em 1982. E esse é um escritor bastante estudado e de obra bem decupada. Mesmo após várias análises realizadas sobre o assunto é de suma importância a revisitação da obras em questão, principalmente, por esse trabalho se enquadrar dentro de um projeto que se destina e identificação, classificação sistemática e crítica dessas produções historiográficas.

MATERIAIS E MÉTODOS

As correntes de discussão sobre o trabalho do historiador Sérgio Buarque de Holanda se situam, na maioria dos casos, no âmbito da *História Cultural*, especificamente, *História das idéias* ou dos *intelectuais*. Seguindo essa perspectiva avaliou-se o discurso historiográfico do autor em *Raízes do Brasil* e *Visão do Paraíso* como um desdobramento político, levando em consideração a atuação de Sérgio Buarque no contexto sócio intelectual da época.

Recorreu-se a fonte primordial da pesquisa, a bibliográfica, para fazer um levantamento dos estudos já produzidos sobre o tema estudado e posteriormente foi realizada uma leitura analítica das obras citadas. Após esse levantamento e leitura, os estudos foram organizados sistematicamente. Todo trabalho interpretativo das obras seguiu-se à abordagem teórica da *História Cultural*, por meio do método comparativo e da análise do discurso de representação buarquiano. Fazendo assim uma leitura aprofundada para se estabelecer a crítica da obra do autor. O objetivo foi comparar *Raízes do Brasil* e *Visão do Paraíso* com textos weberianos para identificar a influência de Max Weber para o conceito de cultural impresso nos livros, considerando as interferências de sua época atentando para como o autor representava a sociedade brasileira.

A relevância que se teve em observar a prática representativa de *Sérgio Buarque* a partir da *História Cultural* se revelou porque que este procurou representar sua noção de identidade e brasilidade, através de conceitos (tipos ideais, burocracia, carisma e outros) readaptados da teoria weberiana e, até mentalidade dos colonos portugueses (*Visão..*). Com a leitura interpretativa ou compreensiva de Max Weber, Sérgio Buarque incluiu a abordagem sociológica a seu estudo e, buscou em “*Economia e Sociedade*” de Max Weber, subsídios para compor as qualidades indispensáveis ao cidadão e, contrastá-las com o brasileiro cujas características seriam as do Homem Cordial (*Raízes..*). Portanto, justifica-se a pertinência da *História Cultural* para observar os caminhos de estudo do autor para suas formulações.

Tomando então como fonte as duas obras buarquianas, identificando e pontuando os traços weberianos (os achados) nas obras em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das leituras *Raízes do Brasil* e *Visão do Paraíso*, associada à metodologia da *História Cultural*, do método comparativo e, da leitura de comentadores chegou-se a aos resultados seguintes. Identificou-se vasta publicação sobre o autor e, o trabalho da historiadora Maria Odila da Silva Leite Dias, coordenado pelo sociólogo Florestan Fernandes, goza destaque entre todos. Na vertente de trabalhos monográficos, dissertações e teses, pouco se acharam. Em linhas gerais, os autores e comentadores que se destinam a analisar Sérgio Buarque de Holanda não divergem em opiniões sobre esse estudioso e seus postulados. É grande também a ênfase no caráter da suavidade teórica do autor, de sua racionalidade e do uso de métodos importados como de Max Weber. Por meio da leitura de *Raízes do Brasil* pontua-se que toda a teoria do Brasil de Sérgio Buarque se assenta na teoria social weberiana de forma rigorosa, e os temas de seu historicismo aparecem principalmente nos conceitos que visam ser explorados como, cultura européia/ cultura ibérica, caráter português/ caráter espanhol/ caráter brasileiro. Matiza uma abordagem (*Raízes do Brasil*) psicológica porque ele apreende a vida humana brasileira e ibérica pelo interior e assim a recria para depois vivenciá-la. Teoricamente evita determinismos cientificistas, materialistas, climáticos ou biológicos, pois, segundo Sérgio Buarque na história não há leis, causalidades mecânicas, climáticas, o que há no passado é o devir das formações peculiares de cada povo.

O autor se preocupa em fazer uma história do povo anônimo em seu cotidiano, aproximando-se assim de Capistrano de Abreu (*Raízes do Brasil* e também em *Visão do Paraíso*) e distancia-se nesse ponto de outros estudiosos de sua época como *Gilberto Freyre* que buscava o elogio a glória das grandes oligarquias. No que concerne à cultura nota-se aí um ponto de convergência no conceito cultural trabalhados nos dois livros, onde em *Raízes do Brasil*, Sérgio Buarque se utiliza dos pressupostos metodológicos de Weber para fundamentar seus recursos estilísticos e, em *Visão do Paraíso*, Weber é de certa forma preterido em função de outros referenciais abstratos e prefixados, de um dado momento da *história das ideias*. Nas duas obras estudadas o autor evidência um olhar sobre o homem urbano em detrimento do homem do campo, afirmando certa inadequação cultural vivida no Brasil. Em *Raízes do Brasil* este afirma que vivíamos sob a adaptação da cultura européia (portuguesa) nos trópicos, forjando assim até uma noção de cultura adequada. Ainda em *Raízes* existe um enfoque nos caracteres desenvolvidos no Brasil em virtude do iberismo como: o culto a personalidade, a frouxidão das estruturas sociais, da ordem e os maus hábitos, havendo explicitamente assim a adaptação de metodologia importada (weberiana) para suas análises na construção de tipos ideias como o aventureiro e o trabalhador, tipos que divergem entre si e opostos. Aplicando isso a sua análise a discussão do Estado brasileiro, das relações entre o público e o privado e suas propostas de modernização.

Visão do Paraíso pode ser enquadrado como um livro que se caracteriza por ser um ensaio sobre o imaginário do colonizador, como indica seu subtítulo: *os motivos edênicos no descobrimento e na colonização do Brasil*. Apresenta no seu discurso uma noção de cultura psicológica (caracteres inerentes dos colonos portugueses), diferente da apresentada em *Raízes do Brasil* (cultura com conotações sociais), ambas não divergem tanto, contudo, o enfoque dado a cultura nos livros é que oscilam, se propondo a fazer uma história da mentalidade dos portugueses desde a época dos descobrimentos até a decadência do Barroco. Também analisa os traços de cultura popular e cultura erudita, contrasta a fantasia dos cronistas espanhóis com as descrições sóbrias dos portugueses. Apoiando toda essa discussão

em um referencial teórico diverso e, a intenção do livro é desmistificar o mito do paraíso terrestre que povoava o imaginário.

Assim fica evidente que o uso da metodologia weberiana se deu fortemente no livro *Raízes do Brasil*, enquanto que em *Visão do Paraíso* essa metodologia não foi utilizada em função das intenções do autor, em retratar um conceito cultural de certa forma diverso do exposto em *Raízes do Brasil*. A essas conclusões se podem chegar graças ao método de comparação entre as duas obras e, pelos caminhos da *História Cultural*, já que, Sérgio Buarque para reconstruir desde o processo de conquista e colonização do Brasil (*Raízes do Brasil*) e imaginário através da cultura material no período da colonização brasileira (*Visão do Paraíso*), Sérgio Buarque faz sua própria representação da cultura brasileira a partir de seus pressupostos teóricos e metodológicos, estabelecendo assim uma ponte entre a cultura e a forma como ela é representada pelos intelectuais do início do século XX. Sendo Max Weber preponderante no caso de *Raízes do Brasil* e, pouco relevante em *Visão do Paraíso*, funcionando como um vetor estilístico e de fundamentação teórica inovadora para a sua representação de cultura, no sentido de caracterização do povo brasileiro, de suas peculiaridades herdadas e, idiossincrasias.

CONCLUSÃO

A partir dos pontos apresentados como resultado na seção anterior chegou-se a conclusão que Max Weber possui relevância na escrita historiográfica de Sérgio Buarque de Holanda, por este apresentar uma nova proposta de análise para a época e a mesma se encaixar nos questionamentos realizado por Holanda .

Com a linha teórica da *História Cultural* observa-se uma relação entre o *locus* de Sérgio Buarque e sua prática representativa. As suas experiências muito o influenciaram na sua forma de escrita, como seu contato com as teorias weberianas em viagem a Alemanha e, sua maneira de tentar se colocar como um possível solucionador do atraso social brasileiro. A metodologia weberiana foi imprescindível para a construção estilística de *Raízes do Brasil* e graças a ela, a forma como o conceito de cultura foi enredado nas questões problema do livro, conferiu ao livro caráter weberiano quanto aos seus argumentos. Porém em *Visão do Paraíso*, Sérgio Buarque não utiliza as tipologias e nem o método comparativo weberiano para abordar sua concepção de cultura no livro. O que Sérgio Buarque se põe a fazer é uma história ligada às ideias. Isso de modo algum fez os caracteres culturais de *Visão do Paraíso* se distanciar do de *Raízes do Brasil*, contudo os caminhos metodológicos foram diferentes, até por conta de uma maturidade intelectual do próprio autor, o que corrobora mais uma vez a importância da prática discursiva de Sérgio Buarque e, a forma como ele representava a sociedade brasileira. Por fim, a pesquisa conclui-se apontando que o uso weberiano se desenvolveu fortemente em *Raízes do Brasil* e não se apresentou em *Visão do Paraíso*. Como já foi argumentado o uso dessa metodologia foi essencial pra construção do livro (*Raízes do Brasil*) e de seu conceito de cultura social. Enquanto que em *Visão do Paraíso* ele buscou outras matrizes referenciais. Pontuo todos esses elementos com base na metodologia empregada e na análise das obras e com auxílio do referencial teórico, além da leitura dos autores comentadores.

REFERÊNCIAS

BRESCIANI, M.S.M. 2009. Um possível diálogo entre (e com) os interpretes do Brasil. In: SOIHET, R; ALMEIDA, M.R.C. de; AZEVEDO, C; GONTIJO, R. (org.). Mitos, projetos e práticas políticas: memória e historiografia. 1ª ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, vol. I p. 161-183.

CANDIDO, A. 1995. O significado de Raízes do Brasil. *In*: HOLANDA, S.B. de. Raízes do Brasil. 26ª ed. São Paulo, Companhia das Letras.

GERTH, H. H. / MILLS, W. 1979. Introdução. *In*: WEBER, M. Ensaios de Sociologia. 4ª ed. Zahar Editores, Rio de Janeiro.

DECCA, E.S.de. 2004. Ensaio de cordialidade em Sérgio Buarque de Holanda. *In*: AXT, G., SCHULER, F.L. (org.). Intérpretes do Brasil. Porto Alegre, RS, Artes e Ofícios.

DIAS, M.O.L.da S. (org.). 1985. Sérgio Buarque de Holanda. (coord.) F.F. Coleção grandes cientistas sociais. Ed. Ática, São Paulo.

HOLANDA, S.B.de. 2009. Raízes do Brasil. Editora Companhia das Letras, São Paulo.

_____, S.B.de. 1994. Visão do Paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil. 6ª ed. São Paulo: Brasiliense.

REIS, J.C. 2001. As Identidades do Brasil: de Varnhagen a FCH. 4ª ed. Ed. FGV. Rio de Janeiro.

SALLUM JR, B. 2004. Sérgio Buarque de Holanda- Raízes do Brasil. *In*: MOTA, L.D. (org.). Introdução ao Brasil. Um banquete no Trópico. 4ª ed. São Paulo, Ed. SENAC São Paulo.

VAINFAS, R. 2002. Visão do Paraíso. *In*: Introdução ao Brasil – Um banquete no Trópico. L.D.M. (org.). vol II, Editora SENAC, São Paulo.

WEBER, M. 1979. Ensaio de Sociologia. 4ª ed. Zahar Editores, Rio de Janeiro.

_____. 1994. Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa; revisão técnica de Gabriel Cohn, 3ª edição, Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília.